

A Identidade Paisagística das Comunidades Piscatórias em Portugal - Elementos para a sua Valorização Turística

M.C. Viegas*

F. Tedim**

S. Mesquita***

Portugal está tradicional e culturalmente ligado ao mar, estimulado pela sua situação geográfica que proporciona uma linha de costa de aproximadamente 942 km e duas vastas zonas arquipelágicas (FAO, 2012). As comunidades piscatórias que animam todo esse litoral desde tempos imemoriais, desempenham uma atividade económica significativa ao nível local ou regional, pelas oportunidades e estabilidade de emprego que cria. Os novos cenários institucionais, legais e económicos que cada vez mais funcionam a nível internacional e de uma forma global ocasionam, em quase todas estas comunidades, situações socioeconómicas preocupantes. Aliás, a maior parte destas comunidades não tem merecido grande atenção por parte das entidades públicas, pelo que não é de admirar que a precaridade seja um dos aspetos mais evidentes para quem visita as zonas onde estão implantadas.

Contudo, a sua vincada individualidade, com valores culturais e tradicionais próprios e muito ricos, torna-as “detentoras de um vasto património, tanto histórico como cultural imaterial, cada vez mais ameaçado por pressões poderosas de origem diversa e que por isso requerem ações urgentes que visem a sua preservação” (Viegas&Tedim, 2012:2). Surge então a necessidade de pensar a *Paisagem* enquanto elemento de integração das comunidades piscatórias no tecido urbano e, simultaneamente, como elemento potenciador de novas oportunidades para a sua expressão identitária e desenvolvimento sustentável. Pensar as comunidades piscatórias enquanto *Paisagem* revela um enorme potencial para a sua valorização económica enquanto produto turístico.

Apresentam-se neste trabalho reflexões sobre as características das paisagens únicas e irrepetíveis que estes núcleos piscatórios apresentam. Dotadas de um dinamismo cénico material e imaterial dificilmente encontrado em outras paisagens, proporcionam ambientes estéticos de origem variada, decorrentes das diferenciadas atividades laborais exigidas pela exploração dos recursos naturais, feita maioritariamente com artes de pesca de fabrico artesanal.

O objetivo deste trabalho é identificar as potencialidades destas comunidades para a sua valorização turística. Sabendo que *i)* as comunidades piscatórias detêm capital (estético, de produção, cultural) que permite desenvolver um novo produto turístico de valorização do Mar; *ii)* o *Touring* é um dos dez produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em

* IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera: mcviegas@ipma.pt

** Universidade do Porto - Faculdade de Letras: ftedim@letras.up.pt

*** saramesquita.arch@gmail.com

Portugal, definido pelo Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT); *iii*) o *Touring* cultural e paisagístico é o segundo produto turístico na preferência dos turistas; *iv*) e estando previstos programas de valorização de outros circuitos turísticos, considerou-se oportuna a apresentação de recomendações no sentido de incorporar comunidades piscatórias em “tours”, rotas ou circuitos de conteúdo abrangente e diverso. Este novo produto turístico possibilitaria aos turistas, individualmente ou em grupo, conhecer e explorar a diversidade e a multiplicidade de atrativos e atividades das comunidades piscatórias portuguesas. A vertente turística deverá igualmente ser incluída nos planos de desenvolvimento integrado e sustentável para as comunidades piscatórias.

Palavras-chave: Paisagens Marítimas; Comunidades Piscatórias; Valorização Turística da Pesca; *Touring* Cultural e Paisagístico.